

O BONDE

Diretor: Costa Júnior
Redator-chefe: Simão Cyro
Secretário: Nelson Isolino
Gerente: Manguiera

Órgão Informativo, Cultural, Crítico, Humorístico dos Alunos da ESAV

Ano II

ESAV, 22 de Março de 1947

Número 41

AGÊNCIA POSTAL

A. R. TAVARES

Despercebida da maioria, lá está, ao lado da porta mais frequentada da ESAV, a placa de ferro, esmaltada de amarelo, com grandes letras verdes: *Agência Postal*.

Tão trivialmente denominada, esta sala deveria antes chamar-se Sala da Esperança, ponto final da viagem de objetos materiais transmissores de todo um mundo espiritual de sentimentos e paixões, idéias e pensamentos.

Bem compensa enfrentar a massa que se apinha diante do postigo ou protocolo de registrados, se de lá conseguirmos retirar nossa carta.

Mas pode acontecer que a carta não venha hoje... Acabrunhados nos retiramos.

A esperança, no entanto, não fenece. Amanhã. Sim, amanhã ela chegará... Ou depois-de-amanhã. Não importa. Um dia ela virá.

Ela, a carta tão ansiosamente esperada.

Carta de um amigo de quem há muito não sabíamos notícias—"Então, como vai você na vida?"

Carta de nossa mãe dizendo como vão de saúde em casa—"Meu filho, não faça estravagâncias. Muito cuidado".

Carta de nossa irmã falando de seus estudos—"Mano, não se esqueça de escrever-me".

Carta de nosso pai, acompanhando um cheque (como demorou a chegar!...)"Fulano, as coisas não vão bem. Gaste o menos possível."

Carta de alguém que ficou sorrindo e acenando com a mão quando saímos de trém; carta onde cada palavra nos sugere um infinito de felicidades, uma doce visão, um olhar, um gesto...—"Caro "é como se ela dissesse um milhão de meiguices. "Receba um abraço da "e temos a ilusão de abraçar o próprio Amor.

Correio da ESAV, por favor, responda-me—receberei uma carta amanhã?

(CRÔNICA DA SEMANA)

CALOURO

Por COSTA JÚNIOR

Não faz muito que surgiu aqui pela Escola um cachorro. Protótipo do vira-lata. Sua cor branca, com pintas pretas, mostrava um amarelo-tijolo, tal era o seu estado de sujeira. A sua magreza deixava ver os ossos apontando em todos os pontos. O aspeto mostrava que há muito tempo não se alimentava.

No primeiro dia ninguém deu por ele, pois é comum o aparecimento desses vira-latas. Mas, passadas algumas semanas, começamos a notar a sua presença cotidiana. A nossa opinião era a de que ele não tinha nome nem dono. Se é que este existia porque não vinha buscá-lo? Teria morrido ou enxotado o animal porque só lhe causava transtorno? E choviam as nossas suposições e o tempo passava... e o vira-lata não desaparecia. Farejando sargetas, depósito de lixo; ora na porta do refeitório, com um olhar amortecido e mendigador; ora na porta dos nossos apartamentos estirado a dormir como se estivesse morto, era essa a sua vida.

Um dia uma turma de colegas resolveu dar-lhe um nome. Como a época favorecia lhe escolheram um adventício: CALOURO. Se ele tinha um nome acho que pouco se lhe dava que o pusessem outro; queria era comida e sossêgo.

Calouro foi ganhando comiseração e mais tarde, simpatia. Já atendia pelo nome. Agora, na porta do refeitório, desaparecera o seu olhar tristonho; não mais mendigava, nem ficava alimentado de esperanças fugazes. Era só ter um pouco de paciência e sempre aparecia um colega nosso que se lembrava dele. Um e até mais. Escapuliam-se da mesa e no garfo traziam-lhe espetado um pedaço de carne. De uma feita, Calouro teve até abacate como sobremesa. Acho que nesse dia ele pensou com os seus botões: "Ontem eu era infeliz e passava fome; hoje tenho um nome, como bem e durmo no alojamento. Não tenho mais queixa da vida. Apesar de cão vivo mais feliz que muitos homens. Quantos e quantos mendigos não perambulam pela vida, dia e noite, sempre a pedir tostões que, as vezes, não dão para o pão do dia! Dormindo no cimento frio das portas das igrejas, ou nos bancos dos jardins, esfarrapados ou semi-nús. Será que eles ainda não encontraram qual a fórmula hoje do bom viver e eu, um simples cão, já a descobri? Não, não compreendo! Será que eles não sabem ainda que, apesar de complicada, a vida tem agora uma fórmula mais simples? Deixar orgulhos, vaidades, amor próprio, senso; saber bajular, ser cretino, hipócrita, perjuro; ter todos e a todos como prediletos? Não creio. Ou será que os cães estão evoluindo e os homens andando a passos de cágado? Afinal isto pouco me importa. Sou feliz. O resto não me interessa.

Calouro engordou. Tomava banho todos os dias, criou pêlos sedosos e bonitos. Já tinha ares de granfino.

Certo dia sentei-me num dos bancos de recreio da Escola e com o queixo nas mãos tinha um olhar contemplativo para o Calouro que brincava alegre e satisfeito com um aluno. Saiu este e chegou outro. Para Calouro era o mesmo. Não havia diferença. Brincava da mesma forma. Todos eram seu dono.

Deixei-me ficar ali por muito tempo, esquecido na contemplação daquele quadro, até que o pensamento me conduziu a uma analogia: quantos homens não vivem hoje como o Calouro! Erram pelo mundo a vida toda, sem dono, sem amor, sem personalida-

de, sem ninguém. Não pensam e não agem. Querem o seu bem estar e não o do mundo, melhor dito, da própria sociedade em que vivem. Parasitando um e outro, todos são seus amigos. Derubam um honesto aqui, roubam um transeunte ali, assaltam uma casa acolá, deshonram uma mulher além e continuam no caminho da vida com ares de tamanha inocência, candura e ingenuidade que ainda conseguem as mais altas e bizarras simpatias.

Ao voltarmos das férias não mais encontramos Calouro. Ninguém sabia informar o seu destino. Desaparecera da mesma forma que havia aparecido. É como ele não de passar pela vida muitos homens...

FRACASSAM OS FAVORITOS!!!

Com a presença do Secretário Geral da Diretório dos Estudantes e da Diretória do O Bonde foi realizada a primeira apuração do concurso "QUAL O ESAVIANO MAIS CHATO?"

Aberta a urna e contados os votos verificou-se que José Farah está confirmando o seu hábito de vencer todos os concursos que se realizam na ESAV.

Depois de *parar* os concursos de Afonso Arinos, o guapo lider do S7, vai nesse, de vento em popa, disposto a se desgarrar muito rapidamente.

Expressiva também foi a votação de D. G.

Certamente foram os comunistas famintos....

Dos favoritos, Papangú foi o único que não fracassou de todo. Dizem as boas linguas que ele votou em si mesmo, além de desenvolver grande cabala a seu favor.

Dona Choca está em quarto lugar, e Sosa, o grande favorito, vem caindo aos pedaços, apesar da grande convicção que possui de ser, de fato, o mais chato, não da ESAV mas de toda América Latina.

Damos a seguir a relação total dos votados:

- 1º lugar—José Farah—18 votos
- 2º lugar—Papangu e D. G.—15 votos.
- 3º lugar—Dona Choca—14 votos.
- 4º lugar—Estupim, Sosa e Can-guru—6 voto .
- 5º lugar—Kodak, Moringa e Papan-Sosa—4 votos.
- 6º lugar—Marco Aguiar, Isolino, Simão, Perréo, Nazal, Gale-no, Escorbuto, Enxó, Marcondes—com 1 voto cada.

Anulado—1 voto.

Não se esqueçam de colocar os votos na urna, pois o páreo está ficando roxo!

Perfí...dias

Nome: Josefina
 Pseudônimo: Libêncio Borges Mundim
 Sexo: M
 Côr: de burro quando foge
 Corpo: magro mas bem apanhado
 Cabelos: lindos
 Bigode: a Clark Gable
 Olhos: tentadores
 Bôca: sensual
 Sinais particulares: nariz hebraico; orelhas em folha de couve
 Habitat: Patos
 Profissão: Presidente do Diretório
 Obs: Não consta que seja fichado na policia.

Chegou em 1942, das plagas do Δ Mineiro um esbelto mancêbo, conhecido nas rodas intimas por Lili, para estudar Agronomia.

Aqui entre nós, um conselho— porque o colega não ingressou no Departamento de Correios e Telégrafos? Dizemos isto porque êle demonstrou forte propensão para esta profissão.

No ano passado ingressou no Clube de Tennis com o fito de tornar-se o maior "coach" das gurias da cidade (meu Deus que sucesso! Ai! se eu fosse garota). Também se candidatou ao cargo de presidente do Diretório, derrotando o seu adversário na 1ª rodada, apesar da intensa campanha por êste desenvolvida.

Além de tenista Josefina é e- mérito *ripador* de canelas no futebol. Assim sendo, se fracassar na carreira que abraçou não morrerá de fome, pois, não faltarão, nem garotas—para treinar, nem canelas—para *ripar*.

Terminando, aqui fica o nosso aviso às meninas casadouras:— Lili não tem compromisso matrimonial; espera apenas que Cupido o atinja com suas setas e— lembrem-se—que mui breve êle terá um anel de doutor...

O CASCAVEL

Imburrero



— Ué cumpade, vancê por aquí por essas banda?!... Isso é furniga im buraco de tatú, não?...

— Nada, cumpade, eu ando cumas nuvidade na cabeça qui fui obrigado a vim dá um passeio por esses lado.

— Mas o qui foi ansim?
 — O'ia cumpade, prá incurtá a histora, eu imburrei cumas nuvidade qui saíro por aí cuns nosso protetô.

— Nosso protetô?!
 — Sim, cumpade, cuns Agronos do Brasil
 — Agronos não, cumpade, Ingiêros Agrono.

— Isso mesmo, cumpade; é qui eu tinha isquicido qui as coisa agora vortaro tudo pru seu lugá.

— Pois é, cumpade, o brasilêro gosta é de cumpricação. Mas como vancê ia dizendo...

— Sim, eu ia dizendo qui falam má dos Ingiêros Agrono. Parece qui pelas cuversa qui andam por aí de bôca in bôca só se sarva os tá Ingiêros Agrono de Vigosa.

— Cumpade, vancê num tá puxando, tá?

— Eu, cumpade!...
 — Nem cum mêdo de cinsura, tá?

— O'ia cumpade, sê sabe qui eu sou cabôco qui só arrespeita lingua de muiê. Dismais essa histora de cinsura tá caindo da moda. Nós agora semo e democra-ta.

— P! como vancê tá letrado!
 — A! agora sou ansinante de jorná; leio tudo.

Mas vortemo á nossa histora. Vancê sabe qui um tá agrono chigou numa iscola de agronomia lá prá banda do norte e qui'ria quarqué lugá prá sê fessô?

— Êle qui'ria era muvimento, não cumpade?

— Pois é botaro o home pra insiná Anatomia e o bicho começou cum tanto mitimento qui si meteu a traduzi uma anatomia infrancês e acabou butando um nome dum muscro da quixada do burro de BUZINADO. Ora, cumpade, e diz as má lingua qui o nome do dito muscro é bucinadô.

— Quem sabe si êle num tava certo! quem sabe si os francês num tão muder-nizando os burros, butando buzina e tudo mais?

— Quem sabe? hoje tudo é pussive. Mas num sispante não, cumpade, qui eu tenho outra inda munto pió e agora é cum ingiêro Agrono muiê

— Agrono muiê! qui cuversa é esa?

— Oê vancê num sabia qui agora prá muiê istudá agronomia e só visitá carça? Apois veja só; isteve aquí pru poucos dia essa tá agrono e foi visitá as purcilga de porco da Iscola.

— Purcilga de porco?!
 — Discurpe, quero dizê, chiquero dos porco.

— Apois um moço qui tava cum ela disse ansim prá ela mostrando um porco bonitão:

— "Tá qui moça um bonito ixemprá de Pirapitinga"

— E vancê sabe o qui ela priguntou pru moço?

BOLAS... FORA!

1—Era tão magra, tão fraca, que caiu no chão quando o Lorenz passou, devido ao deslocamento de ar...

2—Era tão bacana, tão estiloso, que no tenis se contenta em fazer pôse...

Era tão forte, tão forte, que indicou ao enfermeiro desse a injeção noutro músculo pois aquele era muito duro...

Era tão veloz, tão veloz que passou pela Escola como um bólido...

Não, êle não estava bêbedo. Andava em zique-zaque só para driblar o chuvisco...

E' um guarda e tanto. Tanto assim que não consigo encestar a piada que ia soltar a seu respeito...

Perneta

Cooperativa Estudantil dos Alunos e Professores da ESAV

Edital de 1ª Convocação

De acôrdo com o que reza o art. 17, par. 1º, letra a, dos Estatutos desta Cooperativa, convoco os senhores associados para a Assembléa Geral Ordinária a se realizar dia 29 do corrente mês, às 11.15 horas, no Salão Nobre da ESAV, afim de:

a) deliberar sôbre o programa a ser executado pela Cooperativa, no corrente exercício;

b) tratar de outros assuntos. ESAV, 21 de Março de 1947

a) Acyr Vaz Guimarães

Presidente

—Não, cumpade!

—Disse assim mesmo. "Chi! os porco aqui in Minas tem nome!" Cumpade, fiquei tão invogonhado qui mudei o meu nome de lavradô pra bu-tadô d'agua.

—Gumpade, qui isso fique entre nós e os istudante qui é pra essa dona não pensá qui istan.o falando má dela.

—Ê mesmo cumpade, e talá nisso eu vou indo qui a muie ta isperando qui é pra eu contá as nuvidade.

—Intão, inté pra sumana cumpade.

—Inté pra sumana.

CAIPIRA

PÍLULAS ESPORTIVAS CONVERSA DE MEIO TEMPO

O Metropolitan Life Insurance Company publicou interessante estatística sôbre o esporte e a longevidade, ficando demonstrado que os atletas vivem mais que a média dos homens da mesma época e que têm as mesmas condições de vida. Os 4976 homens que se haviam distinguido em campeonatos esportivos escolares, foram registrados em período de 20 anos com idade superior a sessenta. A maior cifra de mortalidade corresponde aos craques de base-ball. O mais interessante é que os registros de longevidade cabem às pessoas que praticavam mais de um esporte.

Platão, disse: "Não somos espírito nem animal, mas um conjunto de ambos".

Todo atleta que se presa e á bandeira que defende atua de acôrdo com o espírito das regras, desprezando qualquer vantagem desleal sôbre o adversário.

E' muito comum observar-se em campos de futebol, principalmente do interior, os "capitães", reclamarem do juizes, muitas vezes em tom nada amistoso. Algumas vezes mesmo, temos ouvido árbitros, esclarecerem só atender reclamações do capitão. Entretanto, esta é uma prática que se deve abolir, pois as regras ensinam que as decisão do juiz são impeláveis. A função do capitão é tão somente a de orientador de seu quadro.

Aconteceu num Colégio

Até hoje, apesar da perseguição tenaz que lhe movem, a cola está ai a zombar dos mestres sizudos que a chamam criminosa. Muitas são as medidas de repressão á fraude mas qual, sempre haverá um meio de ludibriar os fiscalizadores de colas. Não é bem dos meios usados para a cola de que falaremos, mas de uma pequena confusão que aconteceu certa vez, numa sala de provas, no Rio. O exame era de História Natural e uma das perguntas referia-se aos ossos do braço. O João não sabia nada e então, arriscou uma pergunta cochichada ao seu colega de lado:

—Quais são os ossos do braço?

O outro responde-lhe:

—Rádio e Cúbito.

E êle, afobado: "O que? Rádio Clube? O outro, não ouvindo o que João perguntára, diz-lhe:

Olha: Escreve com palavras diferentes das minhas, sinão vai dar ga-

Assistimos ao último treino de futebol e si quizermos ser sinceros, teremos que confessar que este nos deixou um pouco decepcionados.

Primeiramente fez-se sentir a falta do Dr. Raimundo.

Simão, apesar de ser um elemento esforçadíssimo, não possui os conhecimentos técnicos nem a experiência do treinador dos anos passados. Todos devem estar lembrados da maneira com que êle em poucos dias, no ano p. findo, transformou o nosso esquadrão, de bisonho e desarticulado que era, em um time capaz de brilhantes feitos, como ficou provado frente ao Grambery e Medicina. O Dr. Raymundo deveria, mesmo se isso lhe acarretasse algum sacrifício, retomar a testa do nosso quadro, afim de que a bandeira esaviana se cubra com mais alguns louros.

Em segundo lugar notamos a falta absoluta de bons "backs", falta esta facilmente remedíada se Libêncio e Gazzinelli resolvessem voltar ao tapete verde. Sabemos que ambos têm múltiplos compromissos a saldar, mas acreditamos que o tempo tomado pelos treinos não é de molde a prejudicar o bom andamento dos mesmos. Portanto, aqui fica o apêlo de "O Bonde" aos dois "cracks", para que já no próximo treino estejam ao lado de Mangueira. Outro fato interessante é o de possuirmos êste ano meia dúzia de goleiros:

Mangueira, Bufo, Galeno, Simão, Que que há?, e Escorbuto.

A linha média é a mesma do ano passado, com um Matraca bom, um Manoel indisciplinado e um Murilo como sempre "equino" e fóra de forma. Parece-nos que o Angélica não gostou dos "bailes" do Filoca e o resultado foi o do imprudente meia ir passar alguns dias no estaleiro.

Notamos uma ótima ala direita, Peba e Mata 28, o primeiro bem melhor que no Colégio, e o segundo, indiscutivelmente o mais positivo dos calouros.

O centro é uma incógnita.

Muitos candidatos mas todos sem grandes credenciais. A meia esquerda deve continuar com o crônico Beija-Flor e a ponta esquerda é outro "buraco".

Por causa de todos estes fatos, deve o esquadrão esaviano procurar o máximo de conjunto, pois o fracasso será certo se sua estratégia fôr baseada apenas nas jogadas individuais.

MÓGUIS

Moacir Rocha Cavalcanti, o popular colega Sururú, que no ano p. passado se graduou Técnico Agrícola, por nosso intermédio, apresenta suas despedidas a todos os colegas e amigos, tornando êste cumprimento extensivos aos criadores e proprietarios de galinhas, de quem, confessa, sentirá saudades...

lho. João não teve dúvidas, sapecou na prova PR-A3 (prefixo da Rádio Clube).

DON PANCHO

SOCIAIS

FIZERAM ANOS:

Dia 15, o colega do S7 José Anibal Comastri.

Mais uma primavera, no dia 20 do corrente, completou o nosso redator-social, o colega José Paulo Ribeiro. Ao prezado colega os melhores votos de felicidade, da redação.

FARÁ ANOS:

No dia 28, o calouro do S1 Gerard Pacini.

«O Bonde» abraça-os desejando uma vida longa e feliz.

VIAJANTES

Após algum tempo de ausência, encontra-se novamente entre nós, o Panchito, que voltando da Argentina, após ter sido desligado do exército, tem recebido alguns trofes. Que calouro simpático, diz o Rodine!

PROFESSORES QUE REGRESSAM

Acha-se novamente no seio da comunidade esaviana, Dr. Jurema Aroeira, que chegou dos Estados Unidos, onde fez um curso de especialização em Horticultura.

—Também, Dr. Joaquim Matoso, do Departamento de Zootecnia, que se acha novamente entre nós.

Aos recém-chegados, os votos de boas-vindas de «O Bonde Social».

ELES E AS MULHERES

1—Há casos em que são precisos 20 anos para que uma mulher domine o marido.

2—“As mulheres são muito mais pacientes com os filhos que com os maridos; com os homens se dá exatamente o contrário”.

3—Nelas a vontade de falar provoca mais confidências do que a confiança, o amor, e a amizade.

“O causa maior das desgraças do mundo é a necessidade urgente que as mulheres têm de se casar”.

RODINE

“Só há uma maneira segura de se abandonar uma mulher—ser abandonado por ela”.

PAPANGÚ, SOSA, KODAK

— Com'ê? —

*Naquele galho florido
Floresce o coração teu
Insisti tanto por êle
Até que um dia morreu.*

FOICE

NADA...

Sob os meus olhos que fitam absortos estreita faixa do céu onde passa lentamente uma nuvenzinha, sob os meus olhos absortos, esparsas sobre a mesa negra as laudas de papel, branquinhas, imaculadas, parecem desafiá-me numa irritante ironia

—Vamos! Escreve! Não é hora de fazer seu artigo?

E a pena, espreguiçando-se aos pés do tinteiro, repete, num puro espírito de imitação:

—Então, o que esperas para tomar-me entre os dedos? Olha que o tempo corre e não torna atrás! Grande novidade, realmente! E de novo, as laudas brancas, como se eu fosse surdo:

—Vamos, escreve! Por onde anda a tua inspiração?

Será mesmo que o bloco de lição tem a ingenuidade de pensar como pensam certas pessoas... que não escrevem, que os pobres escritores se dão ao luxo de esperar pela inspiração, quando chega o momento de enviar os originais para o Diretor? Se assim fosse e se nós não acreditássemos nas musas, estariam sem aviados os jornais...

Não mais diviso, naquela mancha azul do céu, a nuvenzinha branca. Que rumo teria ela tomado, tão pequenina, tão frágil, perdida na imensidão do azul?

Escreverás ou Não?—resmungo, mal humorado, o tinteiro, grave coruja que parece não achar nenhuma graça na pena que aos seus pés continua a se espreguiçar vaidosa.

No retângulo de céu, o azul vai-se fazendo mais denso. E' que a noite já se aproxima, envolvendo a terra nas sombras entre as quais repousa a natureza. Nas sombras que nem sempre trazem repouzo a certas criaturas...

Em vôo rapido, algumas gaiotas cruzam a amplidão dos céus, buscam o abrigo dos rochedos antes que desapareça por detrás das montanhas o derradeiro lampejo do dia.

Para onde foi, para onde foi, entre as trevas que já vem baixando, aquela pobre nuvem solitária perdida no céu imenso? Não sei porque, pensei, ao vê-la, nesses corações que partem vida afora carregadinhos de sonhos e ilusões, ébrios de mocidade e de ideais, em busca da miragem e

DE TUDO UM POUCO...

A mais velha árvore do mundo é um cipreste que se encontra em Caxaca, no México. Calcula-se que tenha de 5.000 a 10.000 anos. Mede 60 metros de circunferência e apenas 66 de altura.

Na Pérsia, em 1136, já havia um correio regular com pombos.

Carlos Magno e Napoleão, os dois maiores conquistadores europeus, perderam o poder com um intervalo exato de 1000 anos. O primeiro em 31 março 814 e o segundo a 31 março 1814.

Si um homem tivesse, proporcionalmente, a força que um paggaio tem no bico, poderia deslocar um fardo de 2.000 quilos

As ceifadeiras, êsse invento do americano Mc Cornick hoje tão útil, foram tão mal recebidas pelos agricultores, que nos 11 primeiros anos foram vendidas apenas 46 delas.

Os EE. UU. produzem anualmente 500 milhões de dezenas de ovos.

O quinino e seus efeitos contra a malária foram dados a conhecer ao mundo civilizado, pelos Incas, em 1636.

A produção média anual do Brasil, é de 80 milhões de abacaxis, obtida em uma área de 9.500 hectares. Os maiores produtores são: Pernambuco com 25 milhões, São Paulo com 15 milhões e Estado do Rio com 10 milhões.

Sabetudo

ALBUM ESAV—1946

Foi entregue segunda feira, ao colega Presidente da A.E.E. a quantia de quatrocentos e noventa e cinco cruzeiros, saldo liquido da venda dos albuns idealizados pelo prof. Chotaro e executados, sob sua orientação, por uma turma de colegas, enfeixando em suas páginas trinta e cinco fotografias referentes a tôdas as nossas atividades na ESAV.

da ventura. Tenho certeza de que com a noite alguém virá... para... de novo conseguir nada... nada. . .

—DANCO—